



APROVADA
NA 569 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 561
(Sessão extraordinária)
30 de maio de 1995
Hora: 10h às 10h 35m

ORDEM DO DIA

Homenagem à memória do Engenheiro Gonzalo Valenzuela, Diretor da Divisão de Informação e Estatística.

Preside:

EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Hadil Fontes da Rocha Vianna (Brasil), Jaime Pinzón López (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia, Ricardo Vargas, Alejandro Marisio, Lilia Rodriguez Pizarro e Juan Guillermo Valenzuela (Chile), Eduardo Cabezas Molina (Ecuador), Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión e Carlos Galeano Perrone, (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo-Cortés e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos e José Roberto Muínelo (Uruguai), Antonio Rangel (Venezuela), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala), Jean-Louis Giddey (Suíça), Luis J. Macchiavello (OEA).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.
Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.
Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert

AFALADI: Alberto Otero.
Funcionários da Secretaria-Geral
Senhora, filhos e familiares do Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

PRESIDENTE. Damos início à sessão extraordinária em homenagem ao Senhor Diretor da Divisão de Informação e Estatística da Secretaria-Geral da Associação, Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

Distinta Senhora Lola Piñeyrúa de Valenzuela e família, Senhores Representantes, Senhores Observadores, Senhores Secretários-Gerais, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, devo confessar-lhes que não é nada fácil para mim, como Presidente deste foro, abrir uma sessão com um motivo tão penoso e lamentável como o de hoje, que a todos nos convoca para prestar uma sentida homenagem em memória do amigo, do homem latino-americano, do excepcional funcionário da ALALC-ALADI que, praticamente, entregou todo seu esforço, talento e experiência em prol da construção da integração regional.

Assim foi Gonzalo Valenzuela, nosso saudoso amigo, que há poucos dias nos deixou muito tristes e doloridos porque ele era considerado um distinto membro da família ALADI.

Gonzalo se identifica, sem nenhuma dúvida, com todo o processo de integração latino-americano desde seus alvares nas décadas de 50 e 60, onde havia que colocar um tijolo em cima do outro para fomentar a credibilidade da integração regional. Digo isto porque foi operário e engenheiro da integração. Operário, porque não soube de pausas, de tempo nem de esforços extraordinários para construir o ideal que todos almejamos. E foi engenheiro não apenas por sua profissão, senão porque em cada projeto e em cada estudo sabia estruturar com carisma e realismo aquilo que devia ser útil e proveitoso para nossos países.

Poderia dizer, ao estilo da escola francesa, que era um enciclopedista da integração porque não havia tema que estivesse fora de seu alcance e domínio. Assim é que em todo o período ALALC-ALADI teve uma participação executiva em temas vinculados com os assuntos industriais, com os assuntos econômicos, com os assuntos de política comercial, com o aperfeiçoamento do sistema de origem, não apenas para a região, senão assessorando o CARICOM; dedicou-se amplamente ao sistema global de preferências para os países em desenvolvimento. Já na década de 80 pôs todo seu esforço e imaginação para criar a primeira base de dados em nossa região, tarefa que aperfeiçoou na década de 90, com a criação do Sistema Integral de Informação de Apoio ao Comércio Exterior, que hoje tem grande utilidade para as negociações dos países e apoio aos agentes econômicos.

Gonzalo não apenas foi excepcional dentro de nossa casa, mas também um digno porta-voz e embaixador da Secretaria da ALADI em múltiplas reuniões e congressos onde lhe coube atuar em sua representação. Seria longo mencionar todas as entidades onde ele esteve presente, mas basta dizer que todos os organismos internacionais, regionais, sub-regionais, tanto privados como públicos, beneficiaram-se da mensagem certa, real e de esperança que sempre transmitia quando se referia ao processo de integração regional.

Todas as Representações também se beneficiaram de seu assessoramento e oportuno conselho, que transmitia com calidez e espírito humilde.

Como amigo também foi extraordinário. Não há palavras que possam preencher o muito do espaço de seu coração que nos brindou. E essa é a maior grandeza de uma pessoa; ser amigo de verdade.

Por isso hoje, com especial sentimento e emoção, digo até sempre ao amigo com a mão em meu coração, tratando de representar o coração de todos aqui presentes. Obrigado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Distinta Senhora Lola Piñeyrúa e familiares de Gonzalo, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores e ilustres Membros das Representações, Senhores Embaixadores e Representantes dos países e Organismos Observadores junto à ALADI, Senhores Secretários Gerais Adjuntos, senhores funcionários da Secretaria, senhoras e senhores, hoje esta Secretaria cumpre o doloroso dever de prestar uma sentida homenagem à memória de quem foi nosso grande amigo, companheiro e funcionário, o Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

Destino de todos nós, a morte continua sendo um insondável mistério, abordado apenas pelas religiões e pelas concepções ontológicas dos povos indevidamente considerados primitivos.

Desejaria neste momento, Senhor Presidente, ter aquela concepção dos primeiros habitantes das Américas, para os quais a morte representava uma comunhão com a natureza e, como tal, era encarada com naturalidade.

Mas, nossos sentimentos diante da morte de uma pessoa querida e que ademais foi um grande humanista e um profissional de grandes qualidades, não poderia identificar-se com uma concepção meramente naturalista.

Nosso instinto de conservação, nossa intuição frente ao mistério, leva-nos a crer que nosso ser querido transitou para um espaço de energia em que a humanidade e a natureza se agrandam, se irmanam e se confundem.

Chame-se a isso religião ou qualquer fé ou qualquer sentimento, mas é o que nos ocorre quando recordamos pessoas que se foram e que nos são tão caras e tão valiosas como Gonzalo Valenzuela.

E este sentimento e esta energia que encerra levam-nos a pensar que de certo modo Gonzalo Valenzuela permanece entre nós, embora não mais com aquela forma palpável de sua presença física, com sua forma particular de ser, com seu sorriso sempre bem humorado, com sua lealdade à ALADI, com sua amizade provada ao longo de muito anos.

Embora não restem sinais visíveis desta outra presença, sim sentimos quão viva é sua presença quando reconhecemos quão

inestimável foi a pessoa, o profissional, o funcionário, o amigo Gonzalo Valenzuela.

Gonzalo foi um funcionário emblemático. Nos trinta e dois anos de dedicação a esta Casa da Integração se destacou por sua criatividade e por sua lealdade à Instituição.

Em função desta lealdade sempre manteve uma atitude e um comportamento de excelente relação e respeito mútuo para com seus chefes e para com seus subordinados.

Sempre estava disposto a buscar as soluções e encontrar a melhor forma de ver e fazer as coisas que deviam ser feitas.

Nele, Senhor Presidente, Juan Francisco, Isaac e eu sempre encontramos um excepcional aliado para desenvolver o espírito de equipe nesta Secretaria, porque Valenzuela tinha o sábio princípio de que não importava quem fizesse, senão que fossem feitas as tarefas necessárias para a integração dos países da ALADI.

Por essa razão se colocou como um dos principais artífices, juntamente com a equipe da Divisão de Informação e Estatística, e em estreita relação com as demais divisões desta Secretaria, em particular com a Divisão de Acordos e Comércio, no desenvolvimento de um dos serviços mais importantes para os países da ALADI em seus processos de integração: o Sistema de Informação da ALADI.

Poderíamos também, Senhor Presidente, destacar que Gonzalo Valenzuela, na realidade, funcionava como verdadeiro embaixador da ALADI junto a outros organismos como a CEPAL, o BID, a OEA e muitos outros mais.

Grande parte das boas relações que a ALADI tem com esses organismos, Senhor Presidente, deve-se ao meticuloso trabalho profissional e à grande simpatia e credibilidade que infundia Gonzalo Valenzuela no cumprimento de suas missões junto a tais organismos.

Neste sentido, Senhor Presidente, são muito significativas as mensagens que esses organismos enviaram a esta Secretaria em que os conceitos sobrepassam a mera formalidade, assumindo grande sensibilidade humana, e constituem ao mesmo tempo um fidedigno reconhecimento da capacidade profissional de Gonzalo.

Finalmente, Senhor Presidente, não poderíamos deixar de reiterar a grande dimensão humana que tinha Gonzalo Valenzuela.

Suas palavras, seus conceitos, suas atitudes sempre foram de elevado espírito, jamais dando cabida a boatos nem a mesquinhas, por mais inocentes que elas fossem, sempre o vi olhando as pessoas e as coisas pelo lado positivo, pelo lado construtivo, como adepto que era do sã o otimismo e do cavalheirismo.

E tudo isso, Senhor Presidente, dentro da maior seriedade e responsabilidade na abordagem das tarefas, na solução dos problemas, que não são poucos nesta Casa.

Senhor Presidente, peço licença para dirigir-me à distinta esposa, filhos e a todos os familiares de Gonzalo, que neste momento nos acompanham, para dizer-lhes que esta Secretaria guarda por ele o maior sentimento de amizade e admiração.

Creio interpretá-los ao reconhecer que sobre todas as coisas Gonzalo soube viver, conviver e produzir para a comunidade, da qual fazia parte, e por esta razão cremos que continua presente em algum tipo de energia cósmica que nos envolve, que nos agranda, que faz parte de nós mesmos e que principalmente, nós faz ver sentido em tudo o que fazemos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o representante da AFALADI, Senhor Alberto Otero.

ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONARIOS DA ALADI (AFALADI) (Alberto Otero). Senhora de Valenzuela, Senhores Representantes, Senhores Secretários-Gerais, companheiros: coube-me, por ser o mais antigo funcionário da Secretaria e por ter compartilhado com Gonzalo destes trinta e dois anos, que são tantos, a responsabilidade de participar desta homenagem, para transmitir nosso sentimento, o de todos os funcionários, no que diz respeito a nosso relacionamento com Gonzalo Valenzuela.

Compartilho totalmente de tudo o que foi dito, e tratarei de não repetir conceitos.

Quando ocorre este fato, a morte de um companheiro, produz-se uma sensação de angustia e de sensibilidade especial entre todos os funcionários, que às vezes é difícil transmitir com palavras. São tantos os anos que convivemos com Gonzalo, tantas lembranças; cada um dos companheiros poderá evocar alguma, certamente com simpatia e apreço.

Desejaria referir-me especialmente às relações que tivemos com Gonzalo no sentido de companheiro e amigo; chegou a ser mais amigo do que companheiro. Para isso ele deu tudo; sentiu-se como mais um do grupo social da Secretaria-Geral e nos deu seu tempo quando o solicitamos, tanto em nível individual como em nível grupal; quando foi Presidente da Associação de Funcionários da ALADI; deu-nos seu conselho quando o solicitamos por questões de trabalho ou, às vezes, por assuntos pessoais; deu-nos sua generosidade e seu respeito e recebeu o mesmo de todos nós. E continuará recebendo. Tanto é assim, que Gonzalo transcedeu sua nacionalidade chilena; Gonzalo, não apenas aqui no âmbito da ALADI senão no âmbito do Uruguai, é uruguaio, e no âmbito da ALADI é não apenas uruguaio, senão parte de cada uma das nacionalidades aqui presentes. De certo modo todos nos consideramos compatriotas de Gonzalo nessa nacionalidade do amor e do afeto.

Desejaria que esta homenagem fosse entregue a sua esposa, a seus filhos e familiares -peço desculpas pela emoção que sinto neste momento- e espero que todos juntos lembremos para sempre Gonzalo aqui ao dar volta em cada esquina das seções deste escritório, ao passar perto de seu despacho ou ao sentar-nos na lanchonete da ALADI. Obrigado.

-Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor representante da AFALADI.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells). Senhor Presidente, a Representação do Uruguai, frente a este profundo pesar que sente toda a Associação, vê-se no imperioso dever de manifestar que o Engenheiro Gonzalo Valenzuela soube ser participe, com sua capacidade técnica e com toda a nobreza de sua pessoa, neste longo e complexo processo da velha ALALC, assim como nestes quinze anos de renovados propósitos mantidos pela ALADI.

Estes trinta e três anos o mostraram sempre como o funcionário responsável, o funcionário equilibrado, o funcionário sensível, o funcionário serviçal, compreensivo e amável, exemplo do profissional idôneo, do amigo integral, com as melhores virtudes do homem chileno e com o afeto constante pela terra uruguaia.

Deixou-nos com a imensa dor de sua ausência, com a lembrança cotidiana de seu sorriso franco, de seu privilégio para unir o trabalho com o afeto, com a simplicidade de seu conselho e a permanente atitude de eterno servidor.

A este amigo insubstituível da Representação uruguaia damos o adeus fraterno e compartilhamos do pesar de sua família e, especialmente, de sua senhora, Lola Piñeyrúa de Valenzuela, e de todos aqueles que o trataram e, por conseguinte, que o apreciaram. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhora Lola Piñeyrúa de Valenzuela, senhores familiares, filhos de Valenzuela, Senhor Presidente deste Comitê, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, colegas, funcionários da ALADI, permito-me dirigir estas palavras fundamentalmente porque conheci o Engenheiro Valenzuela em minha passagem pela ALALC-ALADI e esta Representação não podia deixar de compartilhar destes sentimentos de pesar, e aderimos à homenagem póstuma ao Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

Desejamos não apenas confirmar os conceitos manifestados pelo Senhor Presidente, pelo Senhor Secretário-Geral e por seu companheiro de funções, senão também recalcar que há homens que em seu lugar de trabalho e em forma silenciosa vão forjando um ideal pessoal. Esse ideal, para Gonzalo Valenzuela, era servir aos demais. Não cabe destacar as tarefas, senão como estas se realizam. Cada um de nós é consciente de que tudo o que se faz com entusiasmo, dando o melhor de si, está forjando o engrandecimento e o melhor bem-estar de todos os homens. Cada ser que faz o melhor, de acordo com seu temperamento e suas aptidões, e dirige esse esforço para objetivos úteis e belos, finalmente logra que essa sociedade inteira o valorize e o reconheça. Todos

em uma sociedade damos algo de nós mesmos para uma função social. O Engenheiro Gonzalo Valenzuela, com sua atitude, demonstrou-nos como tudo é possível com empenho, tenacidade e, principalmente, com boa disposição. Esta atuação, este trabalho, é o que finalmente dignifica o homem. O mérito o conquistou, pois este representa a síntese das faculdades individuais de uma pessoa. O mérito, a diferença da categoria, está em ser e não em parecer; está no objeto em si e não na sombra que este projeta. Construir uma casa, arar um campo, encarar um projeto de informática são obras que contêm em si o mérito de servir a uma sociedade. Quando a categoria dada a um funcionário, corresponde com o mérito que este conseguiu por si mesmo, ficam refletidos seu respeito e a consideração que a sociedade toda lhe atribui. Esta é a melhor homenagem que posso prestar ao Engenheiro Gonzalo Valenzuela, um soldado, um cidadão chileno a serviço do ideal latino-americano. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros) Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, eu queria associar a Representação do Brasil às expressões já ouvidas nesta sala, de respeito e de pranto pela perda do Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

Eu pessoalmente não o conheci; eu cheguei há uns dias a esta Associação, mas estou aqui falando em nome dos Representantes brasileiros, que durante trinta e dois anos aprenderam o valor deste funcionário excepcional da Associação.

Esta é realmente uma sessão extraordinária deste Comitê na medida em que estamos aqui para chorar a partida de um funcionário extraordinário.

Senhor Presidente, tratava-se realmente, por tudo o que ouvi, de um funcionário emblemático, da dedicação dos funcionários desta Associação; um funcionário que deu orgulho à Associação e ao Chile, a grande nação de onde veio para servir o ideal da integração latino-americana.

Pelo que escutei, constato que com ele morreu um pouco a história da ALALC e da ALADI. Mas, estamos aqui não apenas para chorar sua partida, senão para continuar a luta em que ele se empenhou nesses trinta e dois anos.

Com estas palavras, Senhor Presidente, quero associar o Brasil a esta homenagem. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Em nome da Representação peruana, Senhor Presidente, associo-me ao manifestado nesta sala em homenagem a Gonzalo Valenzuela. Efetivamente, minha Representação foi beneficiada por seus conselhos, por sua ajuda constante e fomos testemunha desse mérito por excelência de um funcionário da ALADI, que é a vocação de servir. Creio que a todos nos deixa esse exemplo e agora, como já disse aqui, como já repetiram meus colegas, simplesmente levá-lo na lembrança e continuar - e que isto sirva também para todos os funcionários da ALADI- seu exemplo estupendo de funcionário exemplar. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Peru e Vice-Presidente do Comitê.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Senhor Presidente, Senhora de Valenzuela, ontem, quando retornava de meu país, encontrei-me com esta infausta notícia do falecimento do Gonzalo. As vezes as dificuldades que temos para viajar são uma oportunidade para meditar sobre a morte e meditar sobre o além, mas nunca pensei encontrar-me com essa notícia. Com Gonzalo compartilhamos de muitas experiências, de muitas atividades, todos conhecíamos a complexidade de seu trabalho e ele sempre esteve disposto a ensinar-nos, a ensinar aos que não conhecíamos os segredos da informática, os segredos das estatísticas. Homem diligente, senhora de Valenzuela! Mas, a morte para um cristão é o encontro com o Ser Supremo. E creio que Gonzalo deve estar neste momento gozando dessa vida eterna. Ele a ganhou, ele a merece.

Receba, Senhora de Valenzuela, o pesar da Representação do Equador, bem como todos e cada um de seus familiares.

Para a Secretaria-Geral também nosso pesar pela perda de um valioso funcionário. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes Toro) Senhor Presidente, Senhora viúva do Senhor Valenzuela, o relativamente pouco tempo que temos à frente da Representação da Bolívia junto à ALADI foi, não obstante, suficiente para apreciar as extraordinárias qualidades e virtudes do Senhor Gonzalo Valenzuela, quem por certo foi também um colaborador ilustre de gestões de meu país, pelo qual desejo, em nome da Representação da Bolívia junto à ALADI, aderir a todos os conceitos de pesar manifestados e expressar nossas mais profundas condolências à senhora de Valenzuela e a sua digna família e, logicamente, à outra família que compartilhou em vida e onde deixa indubitavelmente um enorme vazio, nossa instituição: a ALADI. Que o Senhor Valenzuela descanse em paz! Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLOMBIA (Jaime Pinzón López). Obrigado, Senhor Presidente.

Simplesmente desejo fazer constar a solidariedade da Representação da Colômbia com o exposto nesta sessão especial com relação à perda de um excelente funcionário da ALADI e de um cidadão exemplar.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Senhora Representante do México.

Representação do MEXICO (Dora Rodríguez Romero). Senhor Presidente, Senhora Lola Piñeyrúa, muitos funcionários de nossa Representação tivemos o privilégio de tratar com Gonzalo durante muito tempo como amigo, como funcionário, e é para mim muito difícil traduzir em palavras os nossos sentimentos para com Gonzalo. Simplesmente desejaríamos, em nome da Representação do México, solidarizar-nos com sua dor. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhora Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Antonio Rangel). Senhor Presidente, como disse algum dos companheiros, nesta circunstância é difícil expressar com palavras o que se sente.

Realmente Gonzalo era uma pessoa sumamente cordial, muito colaboradora e de uma qualidade humana excepcional.

Simplesmente queria manifestar a solidariedade da Representação da Venezuela para com a Senhora de Valenzuela e creio que onde ele estiver nos estará vendo. Sua vida foi realmente uma fonte de dádivas para as pessoas que o rodearam. Receba nossas sinceras condolências.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez). Obrigado, Senhor Presidente.

O agradecimento mais profundo, em nome da família Valenzuela, que é também minha família.

Em nome do Governo do Chile, nossos mais sinceros agradecimentos por este ato; pelo que a ALALC e a ALADI deram a Gonzalo, pelo o que o Uruguai lhe deu; foi mais um uruguaio, e isso diz muito. E, parodiando Violeta Parra: "Gracias, Gonzalo, por habernos dado tanto".

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Carlos Galeano Perrone). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhora Lola Piñeyrúa, filhos e familiares do Engenheiro Gonzalo Valenzuela, em primeiro lugar desejo manifestar o profundo pesar da Representação do Paraguai e expressar também que em seu momento foi posto em conhecimento das autoridades nacionais de nosso país, que nos mandaram transmitir os sentimentos de pesar e condolências; e assim estivermos no momento da triste despedida de Gonzalo Valenzuela.

A Representação do Paraguai não podia deixar de manifestar-se com poucas palavras nesta justa homenagem a Valenzuela.

O Engenheiro Gonzalo Valenzuela deu testemunho de dedicação a seu trabalho, onde pôs em cada dia entusiasmo, ganhou o apreço dos companheiros. Por isso este pesar que hoje estamos compartilhando com sua família também se sente no ambiente, o pesar de seus companheiros que o conheceram por sua calidez humana.

Nós, que estamos recentemente incorporando-nos a esta Casa da Integração não podemos deixar de expressar nossa admiração por um dos servidores nesta nobre e grande tarefa da integração latino-americana. É um dos grandes servidores que ficará na lembrança já tem nome, e esse nome é do Engenheiro Gonzalo Valenzuela.

Esta é, senhora e filhos do Engenheiro Valenzuela, uma justa homenagem para uma pessoa que deu tudo de si, tudo pela integração latino-americana. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Senhora Lola, que esta lembrança de todos os amigos de Gonzalo constitua para a senhora uma homenagem sincera e sentida, e que ela a acompanhe para sempre.

Encerra-se a sessão extraordinária.
